

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORES DE MICROBIOLOGIA

CRISTIANE TELLES BAPTISTA¹; KAMILA FURTADO DA CUNHA ²; DAIANE
DRAWNZ HARTWIG²; GLADIS AVER RIBEIRO²; PATRÍCIA DA SILVA
NASCENTE²; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – cris-baptista@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - kamilafurtado1@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - daianehartwig@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gladisaver@hotmail

²Universidade Federal de Pelotas - compattsn@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- danielabrayer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é considerada uma modalidade de ensino e aprendizagem que colabora para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como uma atividade em que o aluno-monitor otimiza seu aprendizado, sua experiência e tem a oportunidade de ser inserido na rotina da vida acadêmica (SOUZA JÚNIOR, et al., 2008). Além disso, o maior contato com professores pode propiciar a dispersão dos saberes a diferentes turmas de graduação.

Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática. (LINS, 2008).

A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (BATISTA; FRISON, 2009). Nessa perspectiva, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino quer em pequenos grupos, quer em atividades com a turma toda. Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Segundo FARIA (2003), o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem.

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar as atividades desenvolvidas pelos monitores durante os dois semestres de 2014.

2. METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram realizadas no Departamento de Microbiologia e Parasitologia, no Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de maio a dezembro de 2014. Sendo desenvolvidas sobre a orientação das professoras Daiane Drawnz Hartwig, Gladis Aver Ribeiro, Daniela Isabel Brayer Pereira e Patrícia da Silva Nascente.

Foi feito o acompanhamento das aulas práticas-teóricas referente às disciplinas de Microbiologia Geral e Microbiologia e Imunologia, ofertadas a diferentes cursos. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Aulas Práticas do DEMP/IB, onde foi prestado auxílio aos professores nas aulas práticas



ministradas, havendo dedicação dos monitores de 20h semanais. Também foram solucionadas dúvidas referentes aos conteúdos ministrados nas aulas teóricas, quando solicitado pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feito o acompanhamento das aulas práticas-teóricas ofertadas aos cursos de graduação em Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, Engenharia Sanitária e Ambiental, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Medicina Veterinária. Primeiramente os monitores assistiam a exposição teórica sobre a aula prática que seria executada pelos alunos da turma e posteriormente, acompanhavam os alunos durante a execução da mesma, auxiliando nas dúvidas.

De acordo com LINS (2008), esta prática alinha-se, perfeitamente, ao compromisso da instituição em oferecer um ensino superior de qualidade, formando profissionais capazes de promover a adequada utilização do conhecimento teórico às mais diversas situações encontradas no seu ambiente de trabalho, como também favorece o desenvolvimento de habilidades relacionais, pelo fato de estar o monitor em constante interação com outros educandos. Da mesma forma, é a atividade de monitoria um grande passo em direção à atividade de docência e à prática de investigação científica.

Destacar-se que, a prática da monitoria funciona como um instrumento facilitador do trabalho docente quando o monitor promove aos demais alunos o esclarecimento de conteúdos curriculares, direciona grupos de estudos e de discussões. Observou-se que houve uma falta de interesse por parte dos alunos em participar das monitorias e os poucos que participam, a fazem em vésperas de avaliações e isso não vai de encontro com a real proposta de se ter monitores.

Além de ser um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através da monitoria é possível estabelecer novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP, 2017).

A atividade de monitoria auxilia o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita a obtenção de experiência através das práticas, agregando conhecimento ao aluno-monitor e também aos alunos auxiliados por ele (BOFF e LÜDTKE, 2015). Arelado a isso, as práticas desenvolvidas durante a monitoria permite que haja uma contribuição pessoal do aluno-monitor, estimulando o desenvolvimento da competência pedagógica, favorecendo a troca de saberes e exigindo um comprometimento e responsabilidade por parte desse aluno (SOUZA e SCHERER, 2015).

4. CONCLUSÕES

Dadas as experiências adquiridas durante a monitoria, os monitores refletem sobre sua atuação, propostas e atividades realizadas e buscam estratégias para superar as adversidades e os problemas encontrados. Além disso, é necessário implantar medidas eficazes para tentar romper as barreiras que impedem os alunos de recorrerem a esse instrumento tão facilitador que é o monitor, isto é, são necessárias ações de intervenção que procurem reverter esta indiferença e que minimizem as carências inerentes à atividade dos monitores, cada vez mais incentivada no interior das universidades brasileiras.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J.B.; FRISON, L.M.B.F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In **D. Voos, & J. B. Batista (Orgs.), Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências**. Porto Alegre: Premier, p. 232-24), 2009.

CANDAU, V.M.F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: **CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. **Revista Esc. Enf. USP**. v.18(2): p.113- 120, 1984.

LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauricionassau.com.br/institucionais/faculdade/index.php?artigo/listar/215> Acesso em : 05/10/2017.

PADILHA, G. B.; LÜDTKE, R. Relato da experiência de monitoria em fanerógamas In: **Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1, Pelotas, 2015, **Anais Congresso de Ensino de Graduação**, Pelotas: Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão, v.1, 2015.

SOUSA JÚNIOR, J.A.; SILVA, A.L.; MAGNO, A.; SANTOS, M.B.H.; BARBOSA, J. A. Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. **XI Encontro de Iniciação à Docência – Paraíba, João Pessoa**. Anais..., 2008.

SOUZA, R. T. T.; SCHERER, C. Monitoria: sua importância na formação acadêmica. In: **Semana Integrada Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1, Pelotas, 2015, **Anais Congresso de Ensino de Graduação**, Pelotas: Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e extensão, v.1, 2015.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx? Acessado em: 05 de outubro de 2017.